



Chiara Manfletti Presidente da Agência Espacial Portuguesa

# “O Espaço é hoje parte da nossa vida diária”



Texto **VIRGÍLIO AZEVEDO**  
Fotos **NUNO BOTELHO**

A Agência Espacial Portuguesa foi constituída em Ponta Delgada no início da semana e nesta sexta-feira, em Lisboa, a primeira assembleia-geral nomeou para presidente a italiana Chiara Manfletti, conselheira da Agência Espacial Europeia (ESA). A cientista vai ser responsável pela execução da estratégia nacional para o sector aprovada pelo Governo e diz ao Expresso que acumula as duas funções e será “uma ponte entre a Portugal Space e a ESA”. Mas tem muitas tarefas pela frente, desde o apoio técnico ao projeto da base espacial de Santa Maria (Açores) e ao desenvolvimento de pequenos satélites e lançadores de nova geração, à representação de Portugal em organizações e programas internacionais ou à captação de financiamentos.

**❑ Ficou surpreendida por ter sido convidada para primeira presidente da Portugal Space?**

**❑** Sim, claro [risos].

**❑ Não acha estranho que a responsável máxima da Agência Espacial Portuguesa seja estrangeira?**

**❑** Bom, não sei como os portugueses vão reagir, mas para mim é uma forte indicação de que Portugal quer fazer parte de uma realidade maior e que é preciso abrir o país ao mundo. Não se trata apenas de desenvolver atividades espaciais para Portugal, mas de trazer pessoas de fora e também desenvolver atividades para o resto do mundo.

**❑ Vai viver em Portugal?**

**❑** Parcialmente. Terei um apartamento em Lisboa. Na verdade, já vivo em vários lugares. No trabalho estou baseada em Paris, na sede da ESA, mas tenho casa na Alemanha e os meus pais estão em Itália. Fiz a licenciatura e o doutoramento no Centro Aeroespacial Alemão (DLR), acabei por viver 13 anos no país e tenho dupla nacionalidade italiana/alemã. Em Itália frequentei uma escola americana, depois estudei no Reino Unido e França, antes de ir para a Alemanha.

**❑ Que línguas fala?**

**❑** Italiano, inglês, francês e alemão. E irei falar português [risos].

**❑ Que funções tem na ESA?**

**❑** Sou conselheira de programas do diretor-geral, Johann-Dietrich

## CHIARA MANFLETTI

Gosta de montanhismo, fotografia, apicultura, ornitologia e astronomia. Doutorada em engenharia (Universidade de Aachen, Alemanha), foi investigadora de propulsão de foguetões no Centro Aeroespacial Alemão, em França (Sneema Moteurs) e no Japão (Universidade de Tóquio). É conselheira do diretor-geral da ESA

Wörner. Dou-lhe apoio na gestão dos programas em curso e na preparação de futuras atividades a desenvolver pela agência.

**❑ Mas vai deixar a agência?**

**❑** Não, vou estar uma parte do meu tempo no polo da Portugal Space em Lisboa e outra na sede da ESA em Paris. Serei uma espécie de ponte entre as duas agências.

**❑ A Portugal Space é a primeira agência da Europa a funcionar como um “ESA-Hub” para garantir a coerência entre atividades nacionais e programas europeus?**

**❑** Precisamente. Vamos trabalhar juntos nas atividades que tiverem um contexto internacional, e quanto mais coordenadas forem mais produtivos serão os recursos investidos. E quanto maior a troca de ideias, maiores os benefícios para todos. Portugal acredita fortemente na Europa e a ESA também, por isso há muitas razões para trabalharmos juntos.

**❑ Todos os programas nacionais do Espaço serão integrados na Portugal Space, que é a executora da estratégia nacional para o sector. Quais são as prioridades?**

**❑** A primeira é pôr a agência a funcionar, ligando-a às pessoas e entidades do sector: universidades, escolas, centros de investigação, empresas, instituições. E ligando-a também ao mundo exterior. Todas

as tarefas da Portugal Space são extremamente importantes. Uma agência moderna não tem de fazer tudo, tem de ser mais uma mediadora e dinamizadora que junte pessoas e organizações em torno dos mesmos objetivos, promova programas, investimentos, negócios, conhecimento.

**❑ O sector espacial está a mudar muito rapidamente?**

**❑** Sim, ainda está na sua infância. A corrida ao espaço começou com duas superpotências (EUA e União Soviética) que pretendiam demonstrar uma à outra o seu poder. Hoje a corrida é diferente, envolve cada vez mais países e está relacionada com infraestruturas ao serviço da nossa vida diária, onde não ficamos apenas fascinados com o que é descoberto no Espaço mas descemos à Terra sob a forma de informação, dados, tecnologias usadas em missões científicas e de exploração, telecomunicações e atividades de observação do nosso planeta. O Espaço tornou-se uma parte da nossa vida do dia a dia, mesmo se por vezes as pessoas não o reconhecem.

**❑ Como vê a atual democratização do acesso ao Espaço a países como Portugal, com a emergência dos pequenos lançadores e satélites?**

**❑** É uma coisa maravilhosa. Na ESA chamamos-lhe Espaço 4.0. A fase inicial foi a 1.0, a 2.0 a corrida ao Espaço, a 3.0 a colaboração, como acontece na Estação Espacial Internacional, e a 4.0 está a emergir agora. É a era do Novo Espaço, do envolvimento crescente das empresas privadas com as suas próprias fontes de financiamento, da transformação digital, da participação de muitos atores e até do público, que tem aumentado. Portugal quer ganhar capacidades promovendo o desenvolvimento de empresas e startups e usando a grande quantidade de dados (*big data*) das constelações de satélites de observação da Terra. A futura base espacial a construir na ilha de Santa Maria, nos Açores, é parte desta grande visão.

**❑ Vai nascer um laboratório de observação da Terra, o ESA-Lab@Azores. É uma atividade promissora?**

**❑** Sem dúvida, pode fornecer serviços a uma grande diversidade de áreas, como o ambiente, alterações climáticas, energia, segurança marítima, tráfego aéreo ou gestão das cidades.

vazevedo@expresso.imprensa.pt

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ESPAÇO PARA PEQUENOS PAÍSES COMO PORTUGAL “É UMA COISA MARAVILHOSA”**